

A LEITURA DE MUNDO DE PAULO FREIRE NA EJA E UMA NOVA PERSPECTIVA

¹SANTOS, Nara Barreto;

² DANTAS, Tânia Regina.

¹ Mestranda, Universidade Estadual da Bahia.

narabarreto194@hotmail.com

² Doutora, Universidade Autônoma de Barcelona / UAB-Espanha.

taniaregin@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

O texto é resultado de uma pesquisa numa abordagem qualitativa reflexiva, proposto na disciplina Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Concepção Freiriana do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Estadual da Bahia, tem como objetivo discutir a leitura de mundo abordada por Paulo Freire na abordagem da Linguística Textual, bem como a Linguística Aplicada e como a teoria freiriana sobre conscientização pode se relacionar a percepção sobre a leitura e a prática de leitura em sala de aula, na EJA do Tempo Formativo III, de forma a contemplar uma educação de formação libertária em que o educando possa transformar-se num sujeito crítico, consciente de si e do mundo. O tema é relevante por possibilitar novas percepções sobre a leitura de mundo atrelada à construção do conhecimento de forma que o educador da EJA possa construir novas práticas de leitura de modo a favorecer uma educação pertinente à proposta de Paulo Freire.

Palavras-chave: Leitura, Educação de Jovens e Adultos, Conscientização.

INTRODUÇÃO

A leitura em sala de aula sempre se mostrou como um desafio para o educador, transpor os conhecimentos prévios dos educandos da EJA, para aqueles conhecimentos considerados pertinentes para a formação de um ser humano autônomo com ideias e argumentações próprias. Nessa perspectiva, faz necessário construir novas possibilidades de leitura na EJA, para que se alcance uma educação libertária proposta por Freire.

O que se observa na prática de leitura é uma relevância demasiada ao processo de decodificação da língua, centralizada no ensino da gramática, sem a prioridade de discussão sobre o que o educando traz, a partir do seu contexto social e cultural. A Leitura de mundo encontra-se em segundo plano, as imposições do saber escolar não possibilitam uma expansão do conhecimento de mundo do educando, pois a existência da leitura basear-se no saber oralizar o texto, raramente, como construção de significado ou construção de conhecimento.

O texto exposto traz uma reflexão, uma possibilidade de releitura na proposta de Freire, conhecimentos da Linguística Aplicada, bem como na aquisição de conhecimento e

conscientização do educandos da EJA. Nesse liame de pensamento, as teorias da linguística sobre a leitura, não podem ser desvinculadas das teorias educacionais no segmento escolar da EJA.

O objetivo é discutir sobre a leitura de mundo de Paulo Freire, exposta no seu livro: “A Importância do Ato de Ler”, a leitura como construção de significado (Bajar, 1999), vinculada os estudos da Linguística Aplicada e Linguística Textual (Kleiman, 2000), além das concepções do próprio Freire sobre conscientização. Trazendo uma abordagem sociointeracionista da leitura na qual a leitura pode ser compreendida como uma prática social, num processo de conexão realidade/educando; leitor/autor/texto.

PERCURSOMETODOLÓGICO

O processo de investigação que deu origem a este estudo surgiu de nossas reflexões em sala de aula, como aluna do Mestrado Profissional e Educação de Jovens e adultos e como professora da educação básica. As inquietações acerca da filosofia de Paulo Freire sobre a leitura de mundo nos instigou a realizar uma pesquisa exploratória tendo como objetivo discutir a leitura de mundo abordada por Paulo Freire na abordagem da Linguística Textual, bem como a Linguística Aplicada e como a teoria freiriana sobre conscientização pode se relacionar a percepção sobre a leitura e a prática de leitura em sala de aula, na EJA do Tempo Formativo III.

O processo investigativo nos possibilitou um diálogo entre a concepção de leitura de mundo Freiriana, Leitura de mundo e o enfoque sociointeracionista; a leitura de mundo como mecanismo de conscientização do educador e educando.

É possível realizar pesquisa de cunho bibliográfico sem ir a campo, mas torna-se impossível, a utilização da pesquisa de campo sem antes munir-se de conhecimento prévio por meio da revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma etapa indispensável no qual influenciará todas as demais etapas, na medida em que proporciona não só um aguçamento na visão do pesquisador antes de ir a campo, mas também fundamentará de forma teórica os processos e resultados da pesquisa. A revisão bibliográfica permite ao pesquisador uma gama de fatos mais ampla, enquanto a pesquisa de campo o permite um aprofundamento no tema a ser pesquisado. A pesquisa de campo aqui realizada nos possibilitou o conhecimento, a partir do olhar do pesquisador, sobre a prática de leitura em sala de aula, na EJA do Tempo Formativo III.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Consiste na primeira etapa da pesquisa e tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Com relação ao referencial teórico convém salientar as contribuições para as discussões aqui tecidas de autores/as como Bajard (1999), Dantas, (2012), Freire, (1979, 1993, 1998), Kleiman, (2000), Laffin, (2013).

Destaca-se que este estudo, por questões didáticas e metodológicas foi dividido em três tópicos: A Leitura de Mundo em Paulo Freire; Leitura de mundo e o enfoque sociointeracionista; A Leitura de mundo como mecanismo de conscientização do educador e educando.

RESULTADOS: DISCUTINDO ALGUNS CONCEITOS

1A Leitura de Mundo em Paulo Freire

A leitura de mundo é um conceito trazido por Paulo Freire ao desenvolver atividades suas na alfabetização de adultos. Esta expressão muito utilizada pelo autor está inserida no livro, *A importância do Ato de Ler*, é também uma terminologia estreitamente vinculada aos estudos da linguística textual no que tange à construção da leitura pelo ser humano. No seu livro, ele relata toda a experiência com a leitura diferenciando-a da leitura de mundo. Para Freire (1985, p.08), o ato de ler está além da decodificação da escrita, a leitura tem um elo intrinsecamente com a realidade, é um processo dinâmico. Nessa perspectiva, pode-se dizer que ela envolve o ser humano desde o seu nascimento e perpassa por toda experiência de vida.

A leitura da palavra seria para ele, uma parte da leitura de mundo, ao afirmar que “ a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, fica evidente que a leitura de mundo é um universo maior no qual a leitura da escrita, esta é uma subparte da leitura de mundo. Essa adquire para Freire uma dimensão maior a ser considerada no processo de alfabetização, bem como pós-alfabetização. A leitura de mundo confunde-se com o ato cognoscente do sujeito em diante do mundo, isto se deve ao fato de que o sujeito à medida que conhece o mundo internaliza experiências de vida que vão se acumulando à sua leitura de mundo.

A leitura de mundo pode ser vista em três momentos da vida humana; primeiro antes da leitura da palavra-antes da alfabetização, nesse sentido o sujeito tem um histórico da vida,

tem uma cultura, um modo de viver que compõe seu universo com linguagem e leitura assistemática. O sujeito constrói sua leitura através da comunidade na qual vive, aprende a se comunicar, estabelece posição como emissor ou receptor, estabelecendo uma comunicação entre os membros da sua comunidade ou do seu primeiro grupo social.

No segundo momento, durante a alfabetização em que o sujeito constrói novos parâmetros para a leitura de mundo, é uma fase de transição já que ele traz consigo um mundo já conhecido diante de um novo mundo imposto pela sociedade escolarizada. É uma fase de transição na qual é importante o resgate daquilo que o sujeito conhece, para compreender o mundo da escrita. Esta era a perspectiva do método de Paulo Freire que consistia no estudo de palavras de determinado grupo de adultos, para fazê-los compreender a associação entre realidade e a junção de sílabas e conseqüentemente a formação da palavra.

No terceiro momento, quando o educando compreende a escrita, a leitura de mundo dele será redimensionada, devido a sua apropriação da escrita e o novo e os velhos simultaneamente existirão, contudo à proporção que compreende o mundo da escrita, novas formas de conhecimento se estabelecem, podendo ele atuar dentro de sua realidade ou não, contudo é certo que a cada leitura da escrita, a sua leitura de mundo pode ser modificada.

É preciso diferenciar duas perspectivas da leitura de mundo em relação a realidade e a leitura de mundo em face do texto. Enquanto no primeiro, o sujeito está interagindo com pessoas do seu convívio e interesse, há um encontro de leituras de mundo, mesmo sem o texto escrito, cada pessoa interage com o outro, se comunica com outro através de encontros de leitura de mundo ou divergências, contudo redimensionadas para que o processo comunicativo aconteça. No segundo caso, quando o sujeito se confronta com as ideias do texto escrito terá que ter uma interseção de leituras de mundo do leitor/sujeito e autor/sujeito, para que a comunicação também se estabeleça. Em sala de aula, em que o professor utiliza o texto como meio de inserir conhecimento, considera-se três sujeitos: sujeito/educador, sujeito/educando e sujeito/autor são encontros de leituras de mundo pelo viés de três perspectivas sob o domínio do educador.

Diante da análise realizada constata-se, portanto, que no educador está centrado o conhecimento de práticas educativas que permitam o redimensionamento da leitura de mundo do educando. Ele que conduz o melhor caminho para redimensionar ou provocar novas leituras de mundo no educando.

2Leitura de mundo e o enfoque sociointeracionista

Os estudos da leitura sob o ponto de vista sociointeracionista, considera que a leitura é uma prática social constante, considerando o texto, a relação autor e leitor, não a dimensão da realidade, da vida como um texto que representa um conjunto universo em face da leitura escrita que a escola privilegia, priorizando a aquisição da escrita e o processo da construção da leitura de mundo, o conhecimento de mundo em segundo plano.

Kleiman (2000, p.14-15), também considera o conhecimento prévio como mecanismo importante para o ser humano ler um texto. Este conhecimento equivale ao termo utilizado por Paulo Freire ao denominar a leitura de mundo. A autora explicita: “[...] o que chamamos de conhecimento prévio [...] é o conhecimento que o leitor já tem adquirido ao longo da vida. Fazem parte do conhecimento prévio: o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo.”

Podem ser considerados equivalentes, na perspectiva da leitura como construção de significado, Bajard, (1999), pois quando se constrói significado, o conhecimento está sendo sedimentado no educando. Quando a autora considera o conhecimento linguístico e os conhecimentos textuais ao conhecimento relacionam com a escrita, o que a escolarização valoriza. Ao passo que Paulo Freire privilegia a leitura de mundo, pois esta representa também o conhecimento de mundo que o educando traz ao longo das suas experiências. O enfoque de Paulo Freire centra-se na história de vida que o indivíduo traz, na construção da escrita e depois da aquisição da mesma.

Conforme Cavallo e Chartier (1988, p.5) o texto existe por que há um leitor para dar-lhe significado, embora os autores se refiram ao texto escrito, a significação deste se estende ao texto mundo, pois o mundo que cerca o ser humano e inclusive o próprio ser humano são textos, a todo instante no processo de interação comunicativa em sociedade, a todo tempo o sujeito cognoscente diante do objeto cognoscível está lendo o mundo mais próximo da sua vivência; o mundo mais distante quando em contato com a escrita; ele mesmo quando reflete sobre si; e outro ser humano com quem interage.

As ações humanas e externalização dos pensamentos estão condicionadas às leituras de mundo de cada indivíduo. A proposta de pedagógica trazida por Freire envolve as referidas considerações sobre a construção da leitura de mundo. Esta deve ser respeitada, pois é a história de vida de cada um, referindo-se também à sua trajetória antes da escolarização e após o processo de escolarização. A comunicação eficaz de uma educação libertária só acontece quando os indivíduos interagem e que cada um manifeste a sua voz sem que silencie

a voz de quem se expressa. E isto ocorre tanto na relação do educando com o texto, como na relação do educando ou leitor com o mundo. De qualquer modo leitura de mundo é uma prática social constante do ser humano.

A Linguística Aplicada e a Linguística Textual não dão conta sobre a o redimensionamento do conhecimento de mundo do educando, a partir daquilo que ele conhece e a possibilidade de transformá-lo em um ser humano com autonomia, consciência sobre si mesmo e o mundo. A compreensão deste processo está além do conhecimento linguístico e o textual centrado na língua escrita.

Paulo Freire considera que o ler é um ato educativo e conseqüentemente um ato político, ele refere-se a educação no processo de ler, quando se questiona a favor de quem ou a favor de que este tipo de análise pode ocorrer em face da escrita ou em face da realidade não necessariamente um texto concreto para conduzir ao conhecimento. Não há restrição de educar apenas pelo texto escrito, já queo Mundo Ocidental privilegiou todos os estudos linguísticos sobre a leitura a partir do texto escrito. Contudo é preciso uma nova perspectiva de que se pode ler a realidade desde o plano individual e o coletivo, não necessariamente somente pela escrita.

Nessa óptica, o Ensino da EJA no tempo Formativo III, a prática de leitura nesse segmento escolar traz indícios da educação popular iniciada por Paulo Freire em que ele valoriza a realidade dos educandos. O que permite a construção de uma prática educativa mais dinâmica e significativa para o educando. Quando o educador analisa uma situação do texto ou extratexto, sob o questionamento a favor de quem ou a favor de que na prática de leitura ele está conduzindo o educando a refletir sobre determinado contexto histórico social e econômico o que já traz em si o processo educativo.

A prática de leitura como ato político exige do educador, uma postura de constante pesquisa em diversas áreas do conhecimento. O conhecimento específico em determinada disciplina não permite um trabalho engajado na proposta de Freire, o conhecimento holístico na dialética parte pelo todo/ todo pela parte, permite compreender a leitura de mundo com foco na realidade ou no texto escrito nas classes mais avançadas da Educação de Jovens e Adultos questionamentos sugerida por Paulo Freire: contra que, contra quem. É um convite a discussão da relação dominador/ dominado. Nessa análise, não importa se o que se considera é o texto realidade ou texto escrito, porém o que Freirealmejou foi uma leitura da realidade do sujeito educando ou educador a partir de uma leitura crítica do mundo real com seus conflitos sociais, históricos, econômicos.

A opressão sempre está presente ,quando se privilegia apenas a leitura do texto escrito, pois este não é acessível ainda a todos educandos das classes menos favorecidas. Não se pode negar que a escola foi criada pela burguesia no século dezoito e com ela uma implantação de ideologia que assegurasse todo um modelo hegemônico de educação de forma a beneficiar toda a classe burguesa, em nome da filosofia de August Comte, que pregava a ordem a todo custo, esta foi estabelecida retirando do contexto social do saber popular, banindo para a periferia toda forma de manifestação popular.

A escrita, portanto, um mecanismo valorizado pela escola burguesa, negligenciou toda e qualquer manifestação da cultura popular e Paulo Freire nas suas obras, buscou resgatar essa cultura esquecida e escondidas pelos ditames da sociedade burguesa. Este processo respinga até os nossos dias, o papel de Freire deixa o legado para que a cultura popular seja resgatada, ainda que dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos, é um resgate ao ser humano e sobre ser e estar no mundo. E é através da leitura de mundo que se pode transformar e possibilitar ao individuo a inserção no mundo de forma autônoma e consciente sobre si mesmo e o mundo que o cerca, seja através de experiências com a realidade ou através do texto escrito em sala de aula.

3A Leitura de mundo como mecanismo de conscientização do educador e educando

No seu livro *Conscientização* de 1972, Paulo Freire aborda o tema sobre conscientização, ele não conceitua o termo, contudo traz indícios textuais sobre o que seria a terminologia. Ele afirma “conscientização é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”. Nessa linha de pensamento a leitura, ainda que a de mundo é também um ato de conhecimento, mas que, inicialmente, na vida de todo ser humano, é uma leitura ingênua, desprovida de criticidade. Mas no convívio social, o ser humano ,como ser cognoscente ,vai descobrindo e recortando objetos cognoscíveis que despertam seu interesse. Nesse sentido, o ser humano se apropria deste objeto e na sua exploração poderá ocorrer o processo da conscientização ou não. Ela se dará, quando o ser humano é conduzido a refletir sobre os próprios recortes do mundo que o cerca. A conscientização para Freire ocorrerá quando o ser humano age / reflete, reflete / age sobre o objeto cognoscível. A reflexão consiste em um processo de internalização daquilo que se conhece e a ação decorre daquilo que o sujeito percebe como pode utilizar o objeto cognoscível no seu contexto social e histórico.

O processo de conscientização surge a partir da leitura de mundo do educando, sem este requisito o ser humano não tem existência. A leitura de mundo se redimensiona à medida que o ser humano vai tendo novas experiências. E a conscientização ocorrerá, conforme a vivência significativa.

As relações de construção de leitura em sala de aula são constantes e todos os que participam deste espaço: leitor e autor; educando e educador, estão entrelaçados como num macro texto, todos os envolvidos juntos e a relação leitor/ autor tratando-se apenas do texto escrito.

Nesse intrincado de relações o processo de conscientização pode ser analisado a partir de duas perspectivas: a) o educador como o mediador de toda relação ; b) o educando que está construindo. O educador como mediador, a conscientização se dará, mediante seu processo de formação, segundo Dantas (p.148) “é um processo de contextualização que se constrói em nas trajetórias de escolarização”. Ultrapassa a formação da racionalidade crítica, em constante transformação e permanente construção da subjetividade, o que se conclui que passa pela a leitura de mundo do educador e sua conscientização se processará, quando ele age e reflete sobre sua prática em sala de aula.

Esta conscientização de sua prática organiza-se em torno de um projeto educativo para sustentar o processo de agir e refletir sobre a prática, conseqüentemente a conscientização sobre o processo de aprendizagem, conforme Laffin (2013, p.69), “[...] no sentido de buscar uma nova direção, é preciso um projeto educativo para efetivar condições e práticas que resultem na ampliação da consciência e do conhecimento”.

Tratando-se do educando este também tem sua leitura de mundo e levá-lo à criticidade é papel da escola. O educador que poderá conduzi-lo a conscientização sobre sua própria aprendizagem. Através do educador, o educando poderá experimentar diversas leituras de mundo, partindo de sua realidade concreta ou de um tema de um texto escrito. A conscientização ocorrerá à medida que o educador, propõe situações que proporcionem reflexões, através de texto realidade ou texto escrito. Explorar ideias e novas ideias numa relação de diálogo, favorecendo ao educando sair do silêncio escolarizado, permitindo a dissecação de textos escritos ou situações, priorizando a qualidade para que a reflexão se estabeleça e o educando possa ser conduzido a agir e interagir com o mundo que o cerca. Somente buscando novas possibilidades poderá se alcançar ou se aproximar das propostas de Freire para a Educação de Jovens e Adultos. Educação no Tempo Formativo III que dignifica e promove a conscientização do ser e estar no mundo com o mundo e para o mundo.

Tecendo algumas considerações

A leitura de mundo é uma constante na vida do ser humano. Sem ela, o indivíduo não teria como desenvolver sua estrutura biológica, física, psicológica e cognitiva. Nesse parâmetro, pode-se afirmar que a leitura é a percepção que o indivíduo adquire ao longo da vida desde o nascimento. A sua compreensão possibilita uma educação democrática e libertária proposta por Freire, voltada para a criticidade do indivíduo e conseqüentemente a sua conscientização. Educação de Jovens e Adultos no Tempo Formativo III.

O estudo evidenciou que a leitura em sala de aula, ao longo do processo de escolarização, sempre foi um desafio para o educador. Por meio da leitura é possível transpor os conhecimentos prévios dos educandos da EJA, para aqueles conhecimentos considerados pertinentes para a formação de um ser humano autônomo com ideias e argumentações próprias. Nessa perspectiva, faz necessário construir novas possibilidades de leitura na EJA, para que se alcance uma educação libertária proposta por Freire.

Por fim, consideramos que esta reflexão não está concluída, necessitando de pesquisa mais aprofundada sobre o tema, entretanto é um ponto de partida para novas possibilidades de investigação sobre a leitura e a prática de leitura em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- DANTAS, Tânia Regina. Formação de Professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.21, n. 37, p.147, jan./jun. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- _____. **Conscientização :Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. 7ed. Campinas, Pontes, 2000.
- LAFFIN, M. Hermínia L.F.A. **A Constituição da Docência entre professores de escolarização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Editora UNIJUI, 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. .